

Os Dez Mandamentos, Certezas Para Hoje O Oitavo Mandamento

29 de maio 2020



Devocional
Diária



1. Oração

2. Leitura Bíblica: Êxodo 20. 15; 22. 1-9; Efésios 4. 28

3. Introdução

A maioria das pessoas confiantemente declara: “Eu jamais roubei um banco, logo, sou bom nesse particular”. Contudo, a Palavra inspirada do Deus que conhece a profundidade de nossos corações pecaminosos pinta um quadro muito mais amplo do que é proibido e requerido nesse mandamento. Foi esse o discernimento dos pastores e teólogos de Westminster, os quais conheciam as habilidades de seus corações manchados pelo pecado.

4. Reflexão:

Numa leitura superficial, parece tratar-se apenas da proibição de simples furto ou mesmo da aquisição ilegítima de propriedades ou possessões de outras pessoas ou grupos. No entanto, a sua aplicação é bem mais ampla. O mandamento nos proíbe de tomar injustamente qualquer coisa que não seja propriamente nossa. O furto pode assumir muitas formas, incluindo o roubo (Mc 10. 19), o sequestro (Êx 21. 16), o tráfico de seres humanos (1 Tm 1. 10), a receptação de coisas furtadas (Pv 29. 24), as transações fraudulentas (1 Tm 3. 8), o uso de pesos e medidas falsos (Pv 20. 10), a violação dos marcos de propriedade (Dt 19. 14), a injustiça nos contratos (Dt 24. 15), a extorsão (Sl 62. 10), os contratos de empréstimo imorais (Sl 37. 21), o tomar emprestado e não devolver (Êx 22. 14), o ingresso em demandas forenses injustas (1 Co 6. 7), o plágio e assim por diante (Catecismo Maior de Westminster, Pergunta e Resposta 142). O furto envolve não apenas a propriedade tangível, mas também reputações e ideias. Nossos tempos modernos e tecnologicamente avançados trouxeram à tona inúmeros modos de o coração pecaminoso e maquinador obter aquilo que não é seu por direito.

Nós recebemos a oportunidade e o privilégio de trabalhar, a fim de encontrarmos satisfação e realização no trabalho, de modo que possamos licitamente sustentar a nós mesmos e nossa família, assim como estar aptos a aliviar, de modo caridoso e generoso, as necessidades legítimas de outros. Desse modo, o nosso trabalho deve ser feito com diligência e alegria, pela percepção de que, em última instância, estamos servindo ao Senhor e Cristo (Cl 3. 23- 24). Paulo disse com franqueza aos crentes de Tessalônica: “Porque, quando ainda estávamos convosco, vos mandamos isto: que, se alguém não quiser trabalhar, não coma também” (2 Ts 3. 10). Ele falou isso como um mandamento (vv. 10, 12), não uma sugestão.

Quando o final do dia chega, depois de havermos labutado com diligência e honestidade e colhido o fruto de nossos esforços, precisamos reconhecer que tudo o que temos vem da mão bondosa e graciosa de Deus. Ele escolheu nos abençoar e aquilo que recebemos dele não nos foi dado para desperdiçarmos, abusarmos ou perdermos. “O que é negligente na sua obra é também irmão do desperdiçador” (Pv 18. 9).

Antes de pensarmos que somos inocentes em todos esses aspectos, precisamos nos lembrar de que nossos primeiros pais furtaram da árvore proibida e todos os seus descendentes têm recebido essa influência desde então. Os ladrões e todos os demais violadores da lei de Deus precisam ser lavados, santificados e justificados por intervenção divina (1 Co 6.10- 11). Contudo, o fato de vivermos como pecadores perdoados que foram lavados no sangue de Cristo não nos isenta da tentação de furtar. Precisamos vigiar atenta e constantemente os nossos corações e estar cômicos das sutilezas do pecado e da ardileza do tentador. Sendo assim, que lutemos para viver de modo irrepreensível, agradando a Deus e honrando o Seu nome em todas as nossas relações.

5. Finalizando...

1) Fale para a sua família, como podemos desobedecer a Deus, infringindo o oitavo mandamento;

2) Orem: Clamem ao Senhor, a fim de que Ele os faça amar o próximo de modo a não prejudicá-lo em nenhum aspecto da vida.

3) Declarem o seu amor da seguinte forma:

- **famílias com mais de dois integrantes:** fale uma característica de quem está à sua direita que seja admirada por você;

- **famílias com dois integrantes:** fale uma característica presente no outro, que enche você de alegria (abraçe);

- **devocional individual:** reflita a respeito das suas relações e examine-se quanto ao oitavo mandamento.

